

Material de Imprensa

Dom Quixote circula pelas Bibliotecas Municipais de São Paulo

<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-manha/episodio/dom-quixote-adaptado-em-teatro-de-brinquedos>

Dom Quixote é finalista na 19ª edição do Prêmio FEMSA

<http://www.podcultura.com.br/premio-femsa-de-teatro-infantil-e-jovem-divulga-os-indicados-do-segundo-semester-de-2011.82.2801>

Dom Quixote é pré-indicado ao Prêmio FEMSA (2º semestre de 2011)

<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI286185-18455,00.html>

Dom Quixote entre os melhores de 2011

<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI287038-18455,00.html>

Excelente crítica do espetáculo Dom Quixote, o cavaleiro sonhador.

<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI271366-18455,00-DOM+QUIXOTE+NA+PONTA+DA+LINGUA+E+NO+ALCANCE+DAS+MAOS.html>

Kelly Orasi no Circuito Estadinho

<http://blogs.estadao.com.br/estadinho/2011/05/01/cabeca-de-vento>

FOLHA DE S.PAULO



CAMARÕES Na África, a mulher tem de ser só bonita e calada

~ sãopaulo

26 de janeiro a 1º de fevereiro de 2014



3

+ 3 anos

GABRIELA ROMEU,
jornalista especializada em crianças, sugere o **Festival de Contadores de Histórias**

Um festival de contação de histórias reúne uma turma craques, como Kelly Orasi, Simone Grande e a dupla Toumani Kouyaté e Dinah Feldman. A cada hora, uma nova (e boa) história.

Centro Cultural Banco do Brasil. R. Álvares Penteado, 112, região central, tel. 3113-3651. **Dom Quixote, O Cavalheiro Sonhador**, 50 min., dom.: 11h. **Um Homem, Um Menino e Uma Baleia Nesse Mar...**, 45 min., dom.: 12h. **Coleção Malazartes, Causos e Outros Contos**, 50 min., dom.: 13h. **A Palavra Partilhada**, 40 min., dom.: 14h. **Kirin Kirin**, 45 min., dom.: 15h. **A Princesa e o Dragão (foto)**, 60 min., dom.: 16h. Até 26/1. Livre. **GRÁTIS** | * | ♻ | ♿



Sérgio Marreiro/Divulgação



Sessão de contação de histórias em uma escola de Pedro Afonso, no Tocantins, para um dos projetos de Bunge para alunos da rede pública local

Uma cidade em transformação

Ao investir na qualificação da mão de obra local, a empresa de alimentos Bunge abriu novos caminhos para a cidade de Pedro Afonso, no interior do Tocantins | **FÁBIA FURLAN**

A CIDADE TOCANTINENSE DE PEDRO AFONSO, a 170 quilômetros de Palmas, tornou-se conhecida pelas praias que se formam nos períodos de seca nos rios Sono e Tocantins — em julho, o nível das águas baixa, deixando à vista faixas de areia branca que atraem turistas de todo o estado. Essa era a principal atração local até 2009, quando a empresa de alimentos Bunge inaugurou ali uma usina de açúcar e etanol. Desde então, Pedro Afonso transformou-se em um polo comercial e de serviços — e não só pelo investimento na usina, que chegou a 600 milhões de reais. Por meio de sua fundação, a Bunge patrocinou iniciativas para melhorar o ambiente de negócios na cidade. Em parceria com o Sebrae, foram oferecidos cursos para empreendedores em áreas como atendimento ao cliente, tributação e controle financeiro. O objetivo: aumentar a produtividade e diminuir a informalidade das empresas locais. “A Bunge só compra de fornecedores que cumprem as regras trabalhistas e tributárias”, afirma Claudia Calais, diretora

executiva da Fundação Bunge. “Por isso incentivamos a profissionalização dos empreendedores locais para que façam parte de nossa cadeia.” Em cinco anos, o número de empresas locais aumentou quase 20% em Pedro Afonso. A Bunge também criou programas de treinamento para a mão de obra local e abriu um colégio agrícola. Mais preparados, os trabalhadores da região puderam se candidatar a vagas abertas pela empresa. Em 2010, 60% da mão de obra da usina vinha de fora do estado, o que resultava em custos com a mudança dos funcionários e em alta rotatividade, uma vez que muitas famílias vindas de fora acabavam não se adaptando à cidade. Hoje a relação se inverteu, e 60% dos funcionários da usina são do Tocantins. Desde 2010, a Bunge já investiu 4 milhões de reais em projetos na região — o que inclui programas educacionais para os alunos da rede pública. Um projeto semelhante começou a ser desenvolvido em Itaituba, no Pará, onde a empresa construiu um porto fluvial. Ainda há muito a ser feito nos rios do país.

Os eleitos

GABRIELA ROMEU, editora-assistente da **Folhinha**, indica a peça **“Dom Quixote, o Cavaleiro Sonhador”** **+ 7 anos**

Com brinquedos e objetos, a contadora de histórias Kelly Orasi dá vida ao cavaleiro, ao fiel escudeiro e à donzela Dulcineia. Em tom poético e com música ao vivo, a adaptação foca mais o desenvolvimento dos personagens do que as (des) aventuras da obra, o que requer concentração da plateia.

Sala Crisantempo - teatro. R. Fidalgo, 521, Pinheiros, região oeste, tel. 3819-2287. 100 lugares. Sáb. e dom.: 11h. Até 30/10. 45 min. Não recomendado para menores de 4 anos. Ingr.: R\$ 20. | ♻️ | ♿ | ♻️

1

2

Escute o barulho da cidade. Minutos de silêncio são poucos. Esse é o assunto da peça, de cenário e figurinos brancos como nuvens. Com rimas, canções e gestos coloridos, os personagens precisam salvar o Silêncio da morte.

Teatro Vivo. Av. Dr. Chucri Zaidan, 860, Morumbi, região sul, tel. 7420-1520. 290 lugares. Sáb.: 16h. Dom.: 15h. Até 30/10. 60 min. Não recomendado para menores de 5 anos. Ingr.: R\$ 20 (grátis p/ os pais, acompanhados de filho pagante). CC: AE, D, M e V. Valet (R\$ 15). | ♻️ | ♿ | ♻️

MÔNICA RODRIGUES DA COSTA, jornalista e poeta, sugere a peça **“O Silêncio em Apuros”**

+ 7 anos



João Caldas/Divulgação

criança

CLARA MASSOTE, repórter da **sãopaulo**, elege o CD **“Canções de Faz de Conta”**, de Carlos Navas **LIVRE**

Músicas de Chico Buarque e Toquinho ganham releitura de Carlos Navas. Ele canta temas infantis, como **“História de uma Gata”**, e adultos, como **“Passaredo”**, com participação especial de Vânia Bastos e Bibi Ferreira.

Distribuição: Lua Music (2007, R\$ 22,90, livre)

3



No Centro da Cultura Judaica, Kelly Orasi encanta crianças e adultos

Baú de histórias

Saiba como uma boa história nas mãos de um bom contador se transformou em ótimo programa cultural na cidade

Regina foi professora de Ana Luísa, que é amiga de Ilan, que conhece Kelly. Todos os dias eles saem de casa para contar histórias. Espere, mas quem não sai de casa para contar histórias? No trabalho, contamos a história de casa; em casa, a história da novela; para o marido, a história dos filhos; e há milhares de anos, todo mundo conta histórias. Então, o que Regina, Ana Luísa, Ilan e Kelly têm mesmo em comum? Todos fizeram cursos, se especializaram, evoluíram nesta técnica e prática, e hoje representam o que há de melhor na arte da tradição oral. Eles fa-

zem parte de um movimento que vem crescendo, principalmente, nos últimos três anos, e que estendeu seus tapetes mágicos também aos adultos.

Não por acaso, dois eventos do gênero acontecem simultaneamente na cidade: **Te Dou Minha Palavra - Cultura Oral Educação**, a partir de hoje (19), no Itaú Cultural, e o **3º Festival A Arte de Contar Histórias** (leia mais na pág. 7), espalhado em 28 Bibliotecas Municipais. Em ambos, palestras, oficinas, espetáculos e roda de contos preenchem uma programação intensa, que demonstra como a 'contação' está sendo usada

zada. Identificar-se com algum personagem de um conto ou conseguir visualizar uma pessoa querida em um simples pedaço de pano demonstra como todas as pessoas estão ligadas com as histórias. No fundo, mesmo sem ser um contador oficial, todo mundo é um pouco narrador. As histórias estão dentro das pessoas - tanto que toda vez que gostamos de algo que ouvimos ou conhecemos, queremos rapidamente reproduzir os sentimentos e os fatos.

Nas páginas seguintes, reproduzimos três histórias da tradição oral, para que o leitor tenha uma idéia da riqueza que é construir o enredo 'ouvindo' uma boa narrativa. Mas acredite: ao vivo, a experiência é muito mais intensa.

Nesta arte, a palavra é única para cada ouvinte e ninguém consegue imaginar exatamente as mesmas coisas: com poucos elementos visuais, a voz e alguns recursos gestuais são suficientes para dar todo o sabor à história. **(Fernanda Araujo e Thais Caramico)**



Quer contar uma história?

Não há fórmulas mágicas para contar histórias, mas alguns elementos ajudam no sucesso da narrativa:

- escolha uma história que você goste e tenha vontade de compartilhar com outras pessoas;
- conheça bem a narrativa (não importa se você viveu, ouviu ou leu a história);
- não tenha a intenção didática de aplicar uma lição de moral, pois o que vale é o prazer de provocar a reflexão;
- deu branco? Duas técnicas podem



Regina Machado

Diz a lenda que, certa vez, uma menina bem pequena precisou viver uma história que ela não queria que fosse dela. Um dia, porém, ela cresceu e decidiu inventar sua própria história. Descobriu mais: que a narrativa tinha o poder de despertar novas histórias também em quem as ouvia. E foi assim que, há quase três décadas, a menina Regina Machado (hoje com 57 anos) tomou gosto pela arte. Em 1998, criou o primeiro grande evento do gênero em São Paulo: 'Caravansera!', no Itaú Cultural. "Conto histórias para me encontrar com as pessoas num espaço encantado onde vemos juntos a beleza, às vezes horrível, dos seres humanos", explica a escritora e narradora, que concedeu ao **Guia** sua história verdadeira por email, já que está no Canadá em três eventos com mestres-narradores de diversos cantos do mundo.

resolver o problema: o silêncio e a repetição de palavras. Por exemplo, faça uma pausa, mude sua expressão e deixe o ouvinte ainda mais curioso (enquanto as palavras não vêm);

- respire de acordo com o ritmo da história e não esqueça de envolver as pessoas com o olhar;
- permita que os ouvintes possam imaginar sua narrativa. Cuidado com adjetivos e muitos detalhes que cansam;
- seja um bom ouvinte, leia bastante e encontre seu próprio estilo. A simplicidade ainda é o melhor recurso.



Eu sou: atriz, manipuladora de bonecos e filha de contador de causos

Tenho: 36 anos
Conto histórias desde: 1998

Gosto de: contos de fadas, populares, mitos indígenas e fábulas.

Utilizo recursos como: tecidos, objetos domésticos e violão

Minhas histórias preferidas são: Cinderela e outros contos de fadas (os originais, e não as versões de Walt Disney)

CONTANDO E APRENDENDO PALESTRAS, OFICINAS E HISTÓRIAS

Mitos, fadas e heróis estão espalhados pela cidade. Não por acaso, o mês das crianças é comemorado com o 3º Festival A Arte de Contar Histórias, em 28 bibliotecas (www.bibliotecas.sp.gov.br ou 3334-0001, ramal 2436), e também no Itaú Cultural (Av. Paulista, 149, 2168-1700) com o Te Dou Minha Palavra. Confira alguns destaques.

Itaú Cultural - Na 3ª (23), às 19h30, Ian Brenman fala sobre o mito de contar histórias. No dia 27, às 11h, o Grupo Faz e Conta - de Ana Lúcia Lacombe - mergulha nas lendas da natureza. No dia 28 haverá 'O Rei que Ficou Cego', do grupo Os Tapetes Contadores de História,

P: Se você é tímida, como consegue viver contando histórias para os outros?

R: Só falo sobre o que tenho necessidade de contar, alguma história que eu gosto muito ou, às vezes, presencie. Nesse momento a timidez fica de lado, pois sinto que estou compartilhando algo com as pessoas e ainda conseguindo dizer coisas que nas minhas próprias palavras não teriam nenhum efeito.

P: Um bom contador de histórias é sempre lembrado pelas pessoas?

R: Nem sempre. O que acontece é que boas histórias sempre são lembradas por quem as ouve. Eu costumava contar histórias no condomínio em que eu morava, e um dia encontrei duas crianças de lá que não me reconheceram. Mas quando a mãe dessas meninas disse quem eu era, na hora elas começaram a reproduzir o texto todo que eu tinha contado, lembrando de todos os detalhes. Foi quando eu percebi que aquilo era o que realmente importava.

ria, às 11h; e 'Era Uma Vez... e Não Eram Duas e Nem Três', de As Meninas da Conto, às 17h. A programação continua em novembro com 'As Velhas Flandresas', também das 'Meninas', no dia 3, às 11h, e com 'Moio de Pavio', de Rogério Machado, no dia 4, às 17h.

Bibliotecas - Hoje (19), na Biblioteca Monteiro Lobato (R. General Jardim, 485, V.Buarque, 3256-4122) haverá Cia. Prosa dos Ventos com 'As Melhores Histórias de Todo o Mundo', e amanhã, na Raimundo Meneses (Av. Nordesina, 780, São Miguel Paulista, 6297-1053), a Cia. do Bafafá com 'Recitando Histórias', às 13h.

Kelly Orasi

'A Festa no Céu'

História popular, narrada por Kelly Orasi. Entre parênteses, entenda como ela contou



(Aprecimento da voz como se fosse entrar ao vivo em um programa de rádio) Certa vez, (pausa) haveria uma festa láááá no céu. E claro que para se ir a uma festa como essa, era necessário saber? (pergunta para o ouvinte responder) Voaz!

Na época não existia balão, nem avião. Então o sapo, o mais festeiro do pedaço, belou um plano. Vocês acham que eu vou perder uma festa dessa? E ruim, hein?! (com voz grossa, andando para os lados com as pernas abertas e um certo tom de... malandragem)



Então ele se escondeu na viola do urubu, que vooooooou... (ruuuu) rumo ao céu. Animadíssimos, todos cantavam: 'Não te esqueças, meu amor, que quem mais te amou foi eu...' (voz de galã de cinema para a letra de Diana)

Empolgado, o sapo saiu do violão, dançou forró com a dona marreca, um tango com a dona garça, apresentou o desfile de fantasias das araras... Comia, bebia, dançava e se divertia a valer (incluía para mostrar que ele aproveitou mesmo antes de voltar para dentro da viola)

Sabe como é que é, né? (pausa para indignação). O sapo exagerou um pouco nas coxinhas e encheu a panca de refrigerante quente. Ele 'lava' dentro da viola quando (suspenso) de repente (mais suspenso) o urubu ouviu um barulho estranho (pium)... e mais outro (pium, pium)... e mais outro (pium, pium, pium)



Desconfiado, o urubu sacudiu o violão e o sapo caiu no chão com o corpo todo amassado (braços abertos, carolias, olhos esbugalhados para mostrar que ele se estirrachou). Mas não pense que o sapo perdeu seu espírito festivo, não. Muito pelo contrário (balança a cabeça de um lado para o outro). Mesmo com toda sua feiúra, o sapo se enfiou em outra viola e...

O fim da história você vai saber no Itaú Cultural (Av. Paulista, 149, 2168-1700, 27/10, 17h).



QUINHO & MPB4
de música - Um show imperdível
9 e 10 de Maio

HSBC Brasil
França Paulista, 1281 www.hsbcbrasil.com.br
ingresso rápido
4003 1212
GRUPOS: 2163.2120
CARTÃO DO HSBC TEM 20% DE DESCONTO

ASSINATURA DO ESTADÃO É TÃO SIMPLES
TÃO FÁCIL ACESSAR A INTERNET.
ESTADÃO

osar Souza
Trace seu caminho e confie
no brilho da sua estrela

Mestres na contação de histórias se reúnem no Sesc Pompéia

De hoje a domingo ocorre o 3.º Boca do Céu, com oficinas, palestras e cortejos

DIVULGAÇÃO

AZNAVOUR
em accord avec LE VON SAYAN
17 e 18 de ABRIL
Compre o CD
R Funchal, 65 - (11) 3897-4456 - 3156 41 45
www.aznavourbrasil.com.br

Livia Deodato

Histórias fantásticas, de aventura, de suspense e de amor vão encher e dar mais cores às ruas e aos galpões do Sesc Pompéia de hoje até o próximo domingo, dia 6. Isso porque os melhores contadores de histórias de todo o mundo vão se reunir por lá e promover oficinas, narrações e cortejos, de graça ou quase. Tem início hoje a 3.ª edição do Boca do Céu, Encontro Internacional de Contadores de Histórias - Brincar e Contar, sob idealização e coordenação de Regina Machado, que há quase 30 anos se dedica a esse encantador ofício.

"O evento nasceu com o objetivo de criar situações em que os interessados aprendam a arte de contar histórias", diz Regina. A contadora, formada em Ciências Sociais pela USP, resalta a importância de um evento como esse numa época alienada e 'virtualizada'. "Desaprendemos a ouvir, ver, sentir, perceber. O que chamamos de comunicação hoje é tudo, menos o seu real significado. O nosso desafio é o de promover diálogos no mundo contemporâneo."



MAGIA - A brasileira Kelly Orasi

rodas; a segunda é para interessados em trocar experiências, participar de debates e dinâmicas, nas quais se encaixam as palestras de um dos maiores contadores da França, Bruno de La Salle (dia 4, às 10 horas), e da baiana Lydia Hortélio (dia 5, às 13h30), etnomusicóloga e estudiosa da cultura da infância; e a terceira parte é a de produção, para todo mundo colocar mesmo a mão na massa.

Uma das últimas oficinas acertadas para o Boca do Céu foi a do mineiro Sérgio Pererê, um dos excelentes atores de *Deserto Cordão-de-Ouro*, peça escrita por Paulo Gracindo. O espetáculo

CURSO FORMA CONTADORES DE HISTÓRIAS



Divulgação

Contadora de histórias ministra curso em biblioteca

Não basta contar uma história encantada, é preciso interagir com as crianças para que elas próprias imaginem um mundo inventado. Pensando nisso, a Biblioteca Hans Christian Andersen programou dois cursos para formar novos contadores de histórias: *A arte de contar histórias*, que acontece dia 11, e *Valores e virtudes nos contos de fadas*, dia 25.

Indicado para educadores, bibliotecários, estudantes e interessados em literatura, o projeto busca descobrir talentos na área. "A idéia é não criar receitas, mas explorar o modo que cada participante escolhe para contar histórias. Primeiro a personalidade, depois a técnica", conta Kelly Orasi, organizadora da iniciativa.

Antigas e eternas histórias infantis serão resgatadas no segundo encontro. "As crianças aprendem a fazer elos de raciocínio entre o fictício e o real, estabelecendo referências aos dilemas humanos diante de situações-limite", explica. Apoiados por análises de arquétipos e estruturas de linguagem, os participantes farão dinâmicas e jogos abordando o tema. | **J.G.**

| Biblioteca Hans Christian Andersen. Dias 11 e 25, das 9h às 12h. 50 vagas. Inscrições até dia 5. Grátis

CORAL CÊNICO CIDADÃOS CANTANTES

Com Cristina Lopes. Dir. musical: Julio Maluf. Dir. cênica: Nei Pelizzon. Preparação corporal: Tatiana Bichara. Apoio técnico: Clara Kuroda

Voltado para jovens e adultos interessados em música, dramaturgia e expressão corporal, este trabalho utiliza pesquisas e ensaios abertos para construir temporadas na cidade em defesa da cidadania plena e do acesso universal à arte. Um projeto do Programa Ofício Social da

com a Galeria Olido e o Centro de Convivência e Cooperativa Parque do Ibirapuera.

| Informações e inscrições pelo telefone 3334-0001 (ramal 2006). Galeria Olido – Vitrine da Dança. Centro. 2ª, 10h. Grátis

CORAL COM IMIGRANTES

Coord. musical: Julio Maluf, Luis Kinugawa e Alexandre Anselmo.

Grupo aberto a todos os interessados, principalmente imigrantes residentes em São Paulo. Atualmente desenvolve pesquisa e arranjos de músicas africanas, latino-americanas e brasileiras. Um projeto do Programa Ofício Social da Secretaria Especial para Participação e Parceria com a Galeria Olido.

| Informações e inscrições pelo telefone 3334-0001 (ramal 2006). Galeria Olido – Vitrine da Dança. Centro. 4ª, 10h. Grátis

CURSO DE FORMAÇÃO PARA CONTADORES DE HISTÓRIA

Veja destaque na página ao lado.

DANÇA DE SALÃO

Com Italo Rodrigues e Eduardo Afonso "Ataliba".

Os participantes recebem orientação sobre diversos estilos de dança de salão.

| Inscrições no dia da atividade. Galeria Olido – Vitrine da Dança. Centro. Até dia 31/10. 3ª, 4ª e 6ª, das 15h às 17h (com Italo Rodrigues). 5ª, das 15h às 17h; 6ª, das 19h às 23h; e sáb., aula-baile das 18h às 21h (com Eduardo Afonso "Ataliba"). Grátis

DANÇA DE SALÃO – O GRANDE BAILE

Com Samira Aparecida Bezerra de Lima.

Atividade aberta de dança de salão.

| Terceira idade. Não há necessidade de inscrição. Informações na Divisão de Ação Cultural e Educativa pelo telefone 3383-3437. Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Centro. De 5/9 a 12/12. 4ª, 12h. Grátis

DANÇA VOCACIONAL

Estão abertas inscrições para interessados em participar deste projeto, que incentiva a produção de dança em diversas regiões da cidade.

| 14 anos. Informações e inscrições no Núcleo de Teatro e Dança Vocacional pelo telefone 3334-0001 (ramal 1904/1905). Grátis

DESENHO

Com Denise B. Brogiolo e Gisella G. Bertini.

Oficina que trabalha o desenho contemporâneo como ato de conhecimento visual.

| 15 anos. 25 vagas. No primeiro dia levar papel sulfite e lápis 6B. Inscrições na Divisão de Ação Cultural e Educativa pelo telefone 3334-0001 (ramal 2006). Galeria Olido – Vitrine da Dança. Centro. 2ª, 10h. Grátis

no site. Centro Cultural São Paulo – Espaço Oficina/Ateliê. Centro. De 20/9 a 8/11. 5ª, 14h30. Grátis

DESENHO COM MODELO VIVO

Com Denise B. Brogiolo, Gisella G. Bertini e Maria Marta Keppeler.

Espaço aberto de livre expressão, usando o desenho de observação da figura humana. O aluno deve trazer o próprio material.

| 18 anos. 40 vagas por turma. Não há necessidade de inscrição. Centro Cultural São Paulo – Espaço Oficinas/Ateliê. Centro. De 12/9 a 14/12. 4ª e 6ª, 14h30. Grátis

DRAMATURGIA

Com Ivan Delmanto. Projeto do Núcleo de Estudos do Teatro Vocacional.

Curso para discutir a dramaturgia e as relações entre texto e cena. Serão enfocados diversos criadores – como escritores, atores, diretores e críticos – que podem assumir o papel de dramaturgos.

| Não há necessidade de inscrição. Centro Cultural São Paulo. Espaço Oficinas/Ateliê. Centro. Sáb., 10h. Grátis

EXPRESSIONISMO FOTOGRAFICO

Com Carolina Doro e Mariana Viana.

Curso de fotografia que promove uma visão crítica de temas da atualidade. Haverá exposição de parte das fotos produzidas.

| Inscrição na recepção ou pelo e-mail ccjrecessois@prefeitura.sp.gov.br, até dia 1º. Centro Cultural da Juventude – sala de oficinas. Zona Norte. De 4/9 a 2/10. 3ª e 5ª, 19h30. Grátis

FIGURINOS DO ROCK

Veja destaque na página 63.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

O projeto FanZines nas Zonas de Sampa, desenvolvido no primeiro semestre, continua oferecendo pequenas oficinas para grupos que já participaram da atividade e novos interessados.

| Biblioteca José Paulo Paes. Zona Leste. Dia 3, 13h30
| Biblioteca Érico Veríssimo. Zona Norte. Dia 4, 13h30
| Biblioteca Sylvia Orthof. Zona Norte. Dia 4, 13h30
| Biblioteca Álvares de Azevedo. Zona Norte. Dia 5, 14h
| Biblioteca Paulo Setúbal. Zona Leste. Dia 6, 9h
| Biblioteca Rubens Borba de Moraes. Zona Leste. Dia 14, 9h
| Biblioteca Vicente Paulo Guimarães. Zona Leste. Dia 15, 13h

LEITURA NO COTIDIANO

Com Maria da Graça Lourenço. Co-realização: ONG Alfa Life Brasil.

Leitura e produção de texto a partir das vivên-

COLAGEM

Com Denise B. Brogiolo e Maria Marta Keppeler.

Oficina que trabalha as diferentes formas de "ver", em que cada participante poderá vivenciar sua forma de desconstruir, abstrair e reconstruir a realidade.

| 15 anos. 25 vagas. Inscrições na Divisão de Ação Cultural e Educativa, de 3 a 11, de 2ª a 6ª, das 14h às 18h, ou pelo site www.centrocultural.sp.gov.br. É necessário preencher carta de intenção. A lista de aprovados será divulgada dia



Mayara,
Evelyn,
Jady e
Isabelle

O mundo das fadas

Com a inauguração de uma biblioteca especializada em histórias encantadas, personagens do gênero ganham um novo lar

Avocação do local para o gênero infantil nasceu logo no batismo, como **Biblioteca Hans Christian Andersen** - em homenagem ao escritor dinamarquês, autor de 'O Soldadinho de Chumbo' e 'O Patinho Feio', entre outros tantos contos mais

ou menos conhecidos. Mas só amanhã (10) a biblioteca no bairro do Tatuapé será oficializada como núcleo temático de Contos de Fadas. O projeto faz parte da política de requalificação de bibliotecas públicas municipais que, no mesmo dia e na mesma rua, anuncia a inauguração de outro espaço temático:

a Biblioteca Cassiano Ricardo, com acervo especializado em música.

A adaptação na biblioteca Andersen começou há alguns meses, com uma reforma cenográfica comandada por Sidnei Caria e com a criação do Centro de Formação para Contadores de Histórias. Um castelo 'encantado' foi montado para proteger os livros infantis. No acervo de 40 mil títulos de pesquisa, 17 mil livros são voltados para crianças. E com a atual requalificação, o local ganhará mais 801 títulos do gênero fantástico e 78 DVDs.

Para comemorar, a biblioteca abre com ótimos motivos para uma visita. Amanhã, às 15h, Giba Pedrosa conta 'O Rei do Era Uma Vez' e, às 15h45, acontece uma apresentação da Escola Municipal de Bailado, sob direção de Esmeralda Penha Gazal. Mas quem está mesmo feliz com a novidade é a coordenadora do local, Eulalia Maria Camara Lobato. Adoradora de contos de fadas, deixou a Biblioteca Monteiro Lobato para cuidar da Andersen há dez anos e, claro, para estar mais perto do seu ídolo, o pai do Patinho Feio. "Sinto-me honrada pelo trabalho que fazemos aqui. As crianças me vêem e me cumprimentam pelo nome", gaba-se. Bem-humorada, a chefe do



"Todas as noites meu pai me conta um conto de fadas. Gosto destas histórias pois sempre têm um final feliz. Minha preferida é Cinderela"

Giovanna Cristina Caruso é filha do electricista José, tem 3 irmãos e estuda na E.E. Erasmo Braga

'castelo' é uma das grandes entusiastas do escritor, do projeto no bairro e do gênero literário. Assim como a especialista Katia Canton, autora de livros como 'Era Uma Vez Perrault', que explica tudo sobre este mundo encantado.

FERNANDA ARAUJO E
THAIS CARAMICO

Biblioteca Hans Christian Andersen
Temática de Contos de Fadas

Av. Celso Garcia, 4.142, Tatuapé, 2295-3447. 8h/17h (sáb. 9h/16h; fecha dom.)

Como chegar: metrô - pegar a saída do metrô Tatuapé, sentido Tuiuti, virar na Av. Celso Garcia à direita (10 min.); ônibus - na Pça. Princesa Isabel, pegar o ônibus Coab Tiradentes, 309T (40 min.).

Manual de boas maneiras

- ▶ De preferência, pegue um exemplar por vez;
- ▶ Se levar o livro para casa, respeite o prazo de entrega;
- ▶ Folheie os livros com as mãos limpas;
- ▶ E, por favor, nada de lamber o dedo para virar a página.



Para pais e mestres

O local será sede do primeiro **Centro de Formação para Contadores de Histórias** de São Paulo, sob os cuidados de Kelly Orasi, que organiza duas oficinas gratuitas por mês. Na terça (13), às 9h, 'Histórias e Jogos Teatrais', com Ana Luisa Lacombe. Inscrição pelo telefone 2295-3447.

Histórias do baú

FESTIVAL A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Roteiro: o evento ocupa um ônibus, seis bosques e 40 bibliotecas. Personagens: 50 grupos e narradores estão envolvidos na produção

Kelly Orasi herdou dos pais o dom de contar histórias. Deles também ganhou a mala, sua companheira de trabalho. É de dentro dela que a moça (foto) tira o punhado de objetos que ilustra suas fábulas, como a que vai exibir na Biblioteca Pública Sylvia Orthof, na segunda-feira, durante o 5º Festival A Arte de Contar Histórias. O evento começa amanhã (17), em vários pontos da cidade. Siga nossas sugestões (ou consulte o site do festival para descobrir outras atrações):



Kelly Orasi e sua mala: bagagem de histórias

► **Biblioteca Hans Christian Andersen.** Amanhã (17), às 10h, abertura do evento com a Cia. Quase Cinema e, às 11h, narrativas tecidas pelo grupo Os Tapetes Contadores de Histórias, em 'Cabe na Mala?'

► **Bosque de Leitura do Parque da Luz.** Domingo (18), às 15h, Paulo Federal apresenta o 'Sortido do Adão'.

► **Biblioteca Pública Marcos Rey.** Segunda (19), 10h, Patrícia Rocha (com intérprete de Libras) conta 'Caixa de Histórias' e, às 13h30, Ilan Brenman faz 'A Hora do Conto'.

► **Biblioteca Pública Sylvia Orthof.** Segunda (19), 15h30, Kelly Orasi (foto) narra várias histórias em 'Cria Contos - Fábulas'.

5º Festival A Arte de Contar Histórias. Inf.: 3675-6727. Grátis. Até 25/10. www.bibliotecas.sp.gov.br

FOTO: MARCOS MENDES/SAE

FÁBRICA DE CHOCOLATE CHEFINHO POR UM DIA



EVELSON DE FREITAS/AE

Os chocólatras mirins pediram e a chef Carole Crema topou. Domingo (18), as crianças poderão visitar a fábrica de gostosuras da La Vie en Douce e confeitar tabletes de chocolate. Na loja, brincadeiras e guloseimas distrairão a molecada.

La Vie en Douce. Loja: R. da Consolação, 3.161, Jd. Paulista, 3088-7172. Fábrica: Al. Franca, 1.567. Dom. (18), 11h/17h. Ingresso: um brinquedo novo (inscrição por tel. até 16/10). A partir de 4 anos. 30 min (cada visita).



NA
LIVRARIA

CIRCUITO ESTADINHO

Índios, princesas e até um sapo festeiro vão participar do Circuito Estadinho de hoje.

Como assim? É que eles fazem parte das histórias que a atriz Kelly Orasi vai contar no auditório da livreria Cultura do Shopping Bourbon Pompeia, às 16 h.

Essa é a segunda apresentação do Circuito, que começou na semana passada. A partir de agora, todo sábado é dia de fazer uma atividade diferente com o Estadinho. Podem ser histórias, teatro, música, oficina de arte e muitas outras formas de se divertir. Vai lá!

É HOJE!

Circuito Estadinho
O que vai ter? Kelly Orasi conta histórias populares.
Que horas? Às 16 h.
Onde? Livreria Cultura do Shopping Bourbon Pompeia (Rua Turiassu, 2.100, Perdizes)

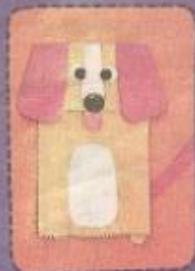


Veja mais no blog:
blogs.estadao.com.br/estadinho



PREPARE-SE

No sábado que vem, dia 19, o **Circuito** é com o Professor Sassá. Ele vai ensinar a fazer duas atividades muito legais na livreria Cultura da Paulista (Av. Paulista, 2.073, no Conjunto Nacional), às 15 h. Uma delas é este fantoche de cachorro. Mas, atenção: as vagas são limitadas.



Leve este selo no dia da oficina com o Sassá. Veja como participar no nosso blog.

Imigração italiana em cena



Usicultura recebe a peça “A História que Atravessou o Oceano” durante três dias

IPATINGA - Depois de conhecerem melhor o amplo universo cultural dos japoneses, alunos de escolas da região vão mergulhar na história da imigração italiana pela série “Espetáculos Didáticos”. A segunda edição do projeto trará como atração a peça “A História que Atravessou o Oceano”, que se apresenta no teatro do Usicultura, de hoje a quinta-feira (10), em sessões às 9h, 14h e 15h30. O agendamento de escolas está esgotado. Além de assistirem à encenação, as instituições recebem um material didático sobre o tema, para ser trabalhado em sala de aula.

Conforme informou a contadora de histórias Kelly Orasi, que estrela a peça, Ipatinga sediará uma reestrelagem do espetáculo. A primeira versão foi apresentada no Centro de Cultura Judaica de São Paulo, com o tema voltado para a imigra-

ção de histórias e música, possui uma apresentação animada de fotos da época da imigração, da artista plástica Paula Galasso”, informou.

Para animar os estudantes, o músico Dalton Martins executa um repertório criado por ele especialmente para a peça, ao som de violão, viola erudita e bandolim.

Kelly contou que o texto do espetáculo foi construído com base nas histórias de seu avô. “A história é a que eu ouvia do meu avô italiano na infância. Gostava de ouvir como ele saiu da província da Brescia, veio para o Brasil, para a cidade de Bicas, na Zona da Mata mineira. Trabalho com narração de histórias, em São Paulo, há dez anos. Essa é uma oportunidade de contar uma história verdadeira da minha família, que faz parte da minha infância e meche-

do contador de histórias é fazer da palavra um grande atrativo. “A palavra estimula a imaginação. Então, acrescentamos a ilustração e o recurso da música para dar o clima para essa imaginação. A narração tem um caráter intimista, e colocá-la em um espaço cênico atingindo um público maior é um grande desafio. Mas isso tem dado muito certo”, frisou.

Programação

A coordenadora do programa “Ação Educativa” que organiza a série, Cirilene Martins Almeida, informou que o projeto está conquistando o carinho do público. “Na primeira edição do ano tivemos bastante sucesso, a expectativa é que isso se repita”, comentou. Cirilene informou ainda que a cidade receberá mais três edições da série. As datas estão definidas, mas os espetáculos ainda não foram anunciados.